

Preferência pelo tipo de parto em Portugal: análise em componentes principais

Diogo Barrios

Universidade Aberta, Portugal, 1600761@estudante.uab.pt

Humberto S. Machado

Centro Hospitalar e Universitário do Porto, Serviço de Anestesiologia, Porto, Portugal, humbertomachado@chporto.min-saude.pt

Catarina S. Nunes

Universidade Aberta, Departamento de Ciências e Tecnologia, Delegação do Porto, Portugal, CatarinaS.Nunes@uab.pt

Palavras-chave: Análise em Componentes Principais, análise de consistência

Resumo: Portugal tem historicamente uma das taxas mais altas de cesariana da Europa, que tem vindo a aumentar. Um dos fatores frequentemente associado a este aumento, é a preferência da grávida por esta via. O medo da dor, muitas vezes associado ao parto vaginal, é apontado como um dos motivos que leva as grávidas a preferirem uma cesariana eletiva. O objetivo deste estudo foi verificar quais os motivos associados com a preferência pelo tipo de parto em Portugal. Num trabalho anterior foram recolhidos questionários anónimos a 245 mulheres grávidas [1], este questionário averiguava qual o tipo de parto preferido e explorava os motivos para esta preferência. A primeira secção do questionário avaliava a preferência pelo tipo de parto e incluía uma pergunta de resposta fechada sobre o tipo de parto preferido: "Parto vaginal" ou "Cesariana". Consoante a sua opção, as inquiridas eram direcionadas para uma de duas alíneas, em que se exploravam os motivos pela sua preferência. Quanto aos motivos da preferência pelo tipo de parto, cada alínea era composta por dez afirmações e as respostas eram medidas com recurso a uma escala de 5 pontos de Likert, em que 1 correspondia a "totalmente em desacordo" e 5 a "totalmente de acordo" existindo também a hipótese de selecionar a resposta "não sei" e no final acrescentar outros motivos em resposta aberta. Neste trabalho, foi explorada a aplicação de Análise em Componentes Principais (ACP) aos 10 motivos/itens explorados para a preferência pelo tipo de parto considerando os dois grupos: G1- "Preferência por parto vaginal" e G2- "Preferência por cesariana". Com o objectivo de identificar as componentes mais importantes que influenciam a preferência pelo tipo de parto. A análise da consistência interna através do coeficiente alfa de Cronbrach da escala global dos 10 itens revelou uma fraca consistência interna tanto no grupo G1 como no grupo G2, com valores de 0,55 e 0,6 respetivamente. Calculando a correlação de cada item com o total da escala, excluindo o item em causa, verificou-se que a consistência interna melhoraria significativamente se fossem retirados os itens relativos à existência de um parto prévio em ambos os

grupos, nomeadamente as perguntas "Já tive uma cesariana" e "Já tive um parto vaginal", e o item "A recuperação pós-parto é mais rápida", todos estes 3 itens são comuns aos dois grupos. A ACP foi aplicada à escala com 7 itens. No grupo G1, o teste de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) obteve um valor de 0,74, indicando que existe uma correlação boa entre os itens [2] e teste de esfericidade de Bartlett com $p < 0,05$, leva à rejeição da hipótese da matriz de correlação ser a identidade. Os testes confirmam a adequação dos dados à análise fatorial. Utilizando o critério de Kaiser (mais adequado quando temos menos de 30 itens), tendo sido selecionados os fatores com valores próprios superiores a 1 [2], os resultados revelaram a existência de 2 componentes principais explicando 53,1% da variância dos resultados. A componente 1 agrega 3 itens, relacionados com menor tempo de internamento e mais tempo com o bebé. A componente 2 agrega os restantes 4 itens mais relacionados com medos tanto da mãe como de prejudicar o bebé. No grupo G2, os resultados foram similares com 2 componentes principais agregando os itens relacionados com a saúde e por outro lado os medos. No entanto, existe um item que precisa de uma análise mais aprofundada "Consigo programar quando será o parto", porque na realidade as pessoas inquiridas não teriam à partida essa hipótese de escolha. No futuro pretende-se cruzar a informação agregada nas componentes principais dos dois grupos e analisar o impacto que estas têm na preferência pelo tipo de parto e incidência de cesarianas em Portugal.

Referências

- [1] Costa, I.C., Nunes C.S., Machado H.S. Mode of Delivery and Labour Analgesia: A Study of Preference in Portuguese Pregnant Women. *Journal of Anesthesia and Clinical Research*, 9: 849, 2018 doi:10.4172/2155-6148.1000849
- [2] Hair, J. F. et al. *Multivariate Data Analysis (7th ed.)*. Pearson Education Limited, London, UK, 2014.